

O ESTADO DE S. PAULO

Instituto AI2 coloca à disposição do setor privado especialistas para projetos de grande impacto para a sociedade

Bruno Romani

O domínio da inteligência artificial (IA) é plano estratégico de muitos governos ao redor do globo. A China, por exemplo, pretende criar uma indústria local avaliada em US\$ 150 bilhões para tornar o país a principal potência do setor, até 2030. Agora, pesquisadores de algumas das principais universidades brasileiras se uniram para evitar que o País não perca essa nova onda tecnológica. Capitaneados por Sergio Novaes, diretor do núcleo de computação científica da Unesp, eles criaram o Advanced Institute for Artificial Intelligence (AI2), instituição que pretende aproximar os principais nomes de IA no mundo acadêmico brasileiro de empresas privadas, para a execução de grandes projetos na área.

“Queremos empregar técnicas modernas de tecnologia digital para desenvolver projetos que tenham impactos na vida do cidadão e na economia do País”, disse Novaes, em entrevista ao Estado.

Fazem parte da instituição 34 pesquisadores de 12 universidades, entre elas Unesp, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O esquema de funcionamento lembra muito os espaços de inovação dedicados a startups: o setor privado apresenta problemas e desafios ao AI2. Os interessados, então, poderão assumir o projeto. Se especialistas de diferentes universidades se interessarem pelo desafio, não serão obrigados a competir pelo projeto, e sim trabalharão juntos.



Iniciativa.
Objetivo é maior do que formar startups, diz Novaes

ELO DIGITAL

Academia e empresas ganham instituto de inteligência artificial

Novo mundo. O espaço físico também se inspirou no mundo das startups. Sem sede física, o AI2 funcionará em espaços de *coworking* de universidades, empresas e espaços de inovação que fizerem parte do projeto. Neles, os especialistas de diferentes universidades trabalharão lado a lado dos profissionais das empresas – o AI2 também prevê que todos tenham estrutura de teleconferência. Essa reunião da academia e iniciativa privada faz parte dos objetivos do instituto. Novaes diz que a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) já demonstrou interesse em criar um espaço.

Todos os projetos serão bancados integralmente pelas empresas – a maior parte da verba será direcionada para a contratação dos profissionais que trabalharão na pesquisa. Sejam eles estagiários, técnicos ou pós-doutores. Eventualmente, o dinheiro será também utilizado na compra de software e hardware ou para custear deslo-

camentos dos profissionais.

O instituto também vai abrir uma modalidade de patrocínio para empresas que queiram apoiar a iniciativa mesmo sem ter interesse direto nos projetos – o site da instituição já lista como parceiros nomes como Intel, IBM e grupo Fleury.

Com várias áreas de interesse, os projetos desenvolvidos pelo AI2 envolvem robótica e energia. O primeiro deles deverá começar a ser desenvolvido em maio, com a Serasa Experian DataLab. A pesquisa tentará identificar, por meio da análise de imagens de satélites, fraudes na rede elétrica. A prática ilegal representou perdas de R\$ 8 bilhões ao setor em 2015, segundo

pesquisa do Instituto Acende Brasil. Serão investidos R\$ 800 mil no projeto, que terá um pesquisador da USP e um da Unesp trabalhando com um profissional do DataLab.

INSIGHT

“Queremos empregar técnicas modernas de tecnologia digital para desenvolver projetos que tenham impactos na vida do cidadão e na economia do País. A ideia não é satisfazer só as necessidades das empresas.”

Sergio Novaes
Fundador do instituto AI2

“Não queremos um modelo engessado para as áreas de atuação”, diz Novaes. “Nossos limites serão os das questões éticas que a tecnologia levanta.” Quando se fala em inteligência artificial, alguns dos temores ligados à área dizem respeito à substituição do emprego, à quebra de privacidade e ao uso indevido de dados.

Pioneiros inspiram. A inspiração para o AI2 vem de três pioneiros da inteligência artificial: Geoffrey Hinton, Yann LeCun e Joshua Bengio. No dia 27 de março, eles dividiram o Prêmio Turing, considerada o Nobel da computação. Além do trabalho inovador com redes neurais, o que inspira o AI2, eles influen-

MEMBROS

12

é o número de universidades envolvidas no instituto AI2, incluindo USP, Unicamp e ITA; 34 pesquisadores fazem parte da rede que compõe a nova instituição

ciam os pesquisadores – especialmente Hinton – junto à política de pesquisa pública no Canadá. Foi esse trabalho que acabou dando origem ao Canadian Institute for Advanced Research (Cifar).

Fundada em 1982, a instituição mantém uma rede de pesquisadores em áreas que vão de genética a energia solar. “Percebemos que temos um modelo parecido com o canadense, que gerou 650 startups voltadas à

IA”, diz Novaes.

Segundo ele, o objetivo do AI2 não é a formação de startups. O objetivo é oferecer uma estrutura legal para que pesquisadores de universidades públicas possam trabalhar ao lado do setor privado e evoluir em pesquisas de maneira conjunta.

Carência. Desde o anúncio de seu lançamento, no fim de fevereiro, o AI2 já foi procurado por mais de 50 empresas para implementação de projetos, entre eles estão grandes nomes dos setores de saúde e seguros, bem como do mercado financeiro. Novaes não revela os nomes até que a estrutura jurídica esteja concluída.

Empresas e pesquisadores, porém, já podem procurar o instituto. “O distanciamento entre o mundo acadêmico e o setor privado é grande no Brasil”, ele afirma. “Queremos construir uma ponte.”